

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE ABADIA DOS DOURADOS, MINAS GERAIS-BRASIL

*ETHNOBOTANICAL SURVEY OF MEDICINAL PLANTS IN THE
MUNICIPALITY OF ABADIA DOS DOURADOS, MINAS GERAIS-BRAZIL*

Artemízia Tomás Garcia^I 

Douglas Pereira Castro^{II} 

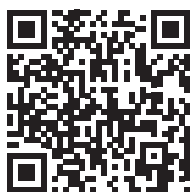
^I Faculdade Cidade de
Coromandel (FCC),
Coromandel, MG, Brasil.
Graduada em Engenharia
Agrônômica. E-mail:
artemiziatomas@hotmail.com

^{II} Universidade Federal de
Uberlândia (UFU), Uberlândia,
MG, Brasil. Doutorando
em Educação. E-mail:
mscdouglascastro@hotmail.
com

Resumo: A etnobotânica é o estudo sobre o conhecimento das ideias desenvolvidas por qualquer sociedade sobre o mundo vegetal, envolvendo a maneira de classificação das plantas e os usos sociais das mesmas. O estudo objetivou caracterizar os raizeiros do município de Abadia dos Dourados-MG, bem como conhecer as plantas medicinais utilizadas (espécie, parte, indicação). A população estudada teve sete raizeiros, foi aplicado um questionário estruturado, contendo perguntas sócio demográficas e outras relacionadas à indicação de plantas medicinais. A maioria dos entrevistados foi do sexo masculino, com faixa etária entre 40 a 60 anos. A principal fonte de renda provém da atividade rural. A maior parte destes apresentou escolaridade até a 2^o série do ensino fundamental. Sobre as plantas medicinais os entrevistados relataram que seus conhecimentos foram obtidos através de seus familiares. Quando questionados se produziam “garrafadas” 50% dos entrevistados responderam positivamente. Em referência a substituição do uso de medicamentos farmacêuticos por plantas medicinais 83 % acredita ser possível. Foram relatadas 70 espécies medicinais em uso, de 40 famílias botânicas diferentes. As mais representativas foram Asteraceae, Fabaceae, Rubiaceae. As partes utilizadas do vegetal variaram, porém as folhas foram são mais indicadas, sobre a forma de uso a mais comum foi o chá. Conclui-se que os raizeiros de Abadia dos Dourados-MG, utilizam e indicam uma quantidade significativa de espécies vegetais para uso medicinal, e que variadas partes da planta são indicadas para os tratamentos. Ressalta-se a necessidade de se manter viva tal cultura e a necessidade dos estudos relacionados à temática em questão.

Palavras-chave: Fitoterapia. Espécies medicinais. Raizeiros. Saúde.

Abstract: Ethnobotany is the study of the knowledge of the ideas developed by any society about the plant world, involving the way in which plants are classified and their use. The study aimed to characterize the roots of the municipality of Abadia dos Dourados-MG, as well as to know the medicinal plants used (species, part, indication). The studied population had seven roots workers, a structured survey was applied, containing socio-demographic and other questions related to the indication of medicinal plants. The majority of respondents were male, aged between 40 and 60 years. The main source of income comes from rural activity. Most of them had schooling up to the



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i32.297>

Submissão: 01-07-2020

Aceite: 08-08-2020



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

2nd grade of elementary school. Regarding medicinal plants, the interviewees reported that their knowledge was obtained through their family members. When asked if “bottles” were produced, 50% of respondents responded positively. In reference to the substitution of the use of pharmaceutical drugs by medicinal plants, 83% believe it is possible. 70 medicinal species in use from 40 different botanical families have been reported. The most representative were Asteraceae, Fabaceae, Rubiaceae. The used parts of the vegetable varied, however the leaves were more indicated, on the form of use the most common was the tea. It can be concluded that the rootstocks of *Abadia dos Dourados-MG*, use and indicate a significant amount of plant species for medicinal use, and that various parts of the plant are indicated for the treatments. The need to keep this culture alive and the need for studies related to the subject in question is emphasized.

Keywords: Phytotherapics. Medicinal species. Roots. Health.

Introdução

As plantas medicinais podem ser conceituadas como toda aquela que, administrada ao homem ou animal, por diferentes vias ou formas, promova uma ação terapêutica. Estas podem estar presentes sob a forma de remédios caseiros e em determinados casos apresentam-se como matéria prima para fabricação de fármacos fitoterápicos ou sintéticos (FIRMO *et al.* 2012).

Desde os primórdios da existência humana, os indivíduos buscaram alternativas para o alívio da dor e a cura de enfermidades, as plantas com características curativas se tornaram um importante instrumento nesse cenário. Estas se difundiram através de comunidades ao redor do mundo. Em via de regra, a humanidade almeja uma melhora na qualidade de vida e possibilidade de sobrevivência (CARVALHO *et al.*, 2010; GIRALDI *et al.*, 2010 ; COSTA, 2013).

O uso e consumo de plantas medicinais estão relacionados diretamente à cultura de um povo, esses ensinamentos são repassados de geração em geração em comunidades tradicionais. Nesse prisma, não se deve subestimar o conhecimento empírico. No entanto a falsa ideia de que tudo que é natural não apresenta efeitos tóxicos é totalmente descabida (SANTOS; OLIVEIRA, 2011).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 85% da população mundial que depende das práticas adotadas pela atenção primária em saúde, realiza algum tratamento subsidiado por plantas medicinais (BRASIL, 2006). Desta forma, a busca por terapias com plantas medicinais apresenta-se como um recurso propício e, por vezes, único disponível em determinadas comunidades (BARBOSA *et al.* 2010; WANDERLEY *et al.*, 2015).

No Brasil, a utilização de espécies medicinais possui elementos facilitadores, como a diversidade de espécies presentes em seu território associada ao baixo custo das ações terapêuticas a partir dessas matérias primas. Além da extensa flora, o país dispõe de uma ampla distinção cultural, exemplificada através dos costumes dos povos, todo esse arcabouço de fatores fundamentou o uso tradicional de plantas medicinais para a mediação de doenças presentes na população brasileira (BRUNING *et al.*, 2012).

Em virtude da utilização recorrente de plantas medicinais no Brasil, foi instaurada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), em 2006 (BRASIL, 2006). O objetivo desta foi promover o uso racional, de plantas medicinais e fitoterápicos. Ademais a PNPMF visa o resgate das práticas milenares desenvolvidas pelas comunidades, de maneira a proporcionar uma fusão entre os conhecimentos populares e a ciência formal (FIGUEREDO, 2014).

Percebe-se uma preocupação por parte das políticas públicas em subsidiar medidas para que o conhecimento empírico acerca das plantas medicinais não desapareça diante das mudanças comportamentais das novas gerações. Por essa perspectiva, os conhecimentos populares precisam ser preservados, resgatados e valorizados. Assim, as comunidades que guardam a tradição do uso de vegetais para fins curativos tornam-se objeto de estudo da Etnobotânica (CAJAÍBA *et al.*, 2016; NETO *et al.*, 2014).

A Etnobotânica, segundo Rocha *et al.* (2015), é a ciência que estuda a interação entre homens e plantas e o modo como os vegetais são usados pelos indivíduos como recursos. Dessa forma, tal ciência tem o papel fundamental de entender as motivações pelas quais as pessoas classificam, manipulam e utilizam determinadas espécies de plantas.

O uso de plantas medicinais é uma prática comum nas comunidades, dessa forma, torna-se importante o estudo etnobotânico das plantas medicinais, pois este visa entender a interação entre homem e planta bem como as espécies com potencial terapêutico, indicadas dentro do município em questão. Tais informações tornam-se relevantes em um cenário de divulgação científica apoiada em uma reflexão da cultura local.

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os raizeiros do município de Abadia dos Dourados-MG e conhecer as plantas medicinais utilizadas por estes, bem como a parte utilizada, a forma de uso e a sua indicação de tratamento.

Material e métodos

O levantamento dos dados foi realizado na região do Cerrado do Alto Paranaíba no município de Abadia dos Dourados, estado de Minas Gerais. O perfil interiorano e com uma população de 6.704 habitantes (IBGE, 2010) motivou o estudo em questão. Isso posto, o uso de plantas medicinais apresenta-se como uma terapia comumente utilizada por comunidades menos numerosas, seja por ausência de alternativas econômicas ou por um baixo atendimento dos serviços primários de saúde (CARLINI *et al.*, 2006; AGRA *et al.*, 2007; BIAVATTI *et al.*, 2007; VEIGA JR *et al.*, 2005).

O presente estudo primeiramente foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Patos de Minas - FPM, cujo número do parecer de aprovação foi 2.662.624. Em um segundo momento foi conduzido um levantamento com vinte moradores residentes em três bairros do município em questão, tal procedimento proporcionou a identificação daqueles indivíduos que eram sistematicamente procurados pelos munícipes para indicação e/ou comercialização de plantas medicinais. A partir do levantamento inicial identificaram-se sete moradores que

atendiam aos critérios que os caracterizavam como raizeiros. Em um segundo momento da pesquisa todos os raizeiros foram contatados pelos pesquisadores através de uma busca ativa. Consequente ao contato foi proposto que estes respondessem a um questionário estruturado contendo 16 perguntas relativas ao uso e indicação de plantas medicinais. Ressalta-se que todos os raizeiros identificados concordaram em participar da pesquisa após a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento de coleta de dados se caracterizou inicialmente por uma abordagem socioeconômica dos entrevistados, em seguida abarcava questionamentos referentes ao uso das plantas medicinais (quais, uso, parte e indicação) em processos terapêuticos, por fim foram levantadas informações de como haviam adquirido tais conhecimentos. Os dados foram analisados através de uma análise descritiva.

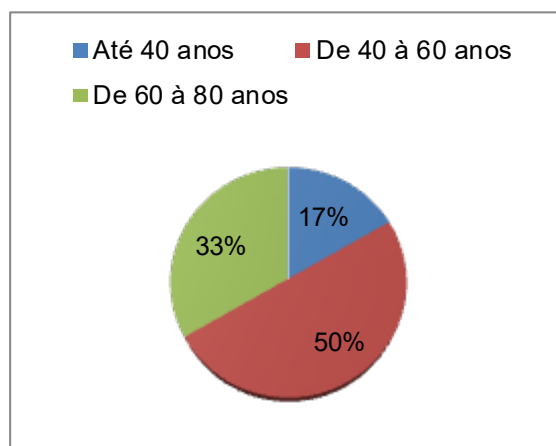
Resultados e discussão

De acordo com a pesquisa sociodemográfica 67% dos entrevistados eram do sexo masculino e 33 % do sexo feminino. O presente estudo apresentou dados diferentes dos realizado por Pilla, Amorozo e Furlan (2006), Calábria (2008), Albertasse, Thomaz e Andrade (2010), em que o sexo feminino apresentou maior destaque quanto ao conhecimento sobre plantas medicinais, tanto em área urbana, quanto em área rural. Em contrapartida, em trabalhos realizados por Ming (2006), Oliveira, Barros e Moita Neto (2010) e Miranda *et al.* (2011) o conhecimento por parte dos homens se sobressaiu ao das mulheres, corroborando com os resultados da presente pesquisa. Ademais, pode ser observado que o conhecimento acerca das plantas medicinais pode apresentar caráter dialético, isso, pois, existe uma distinção entre espécies cultivadas e espécies nativas, sendo que as mulheres destinadas ao cuidado das suas casas tiveram um maior contato com quintais, conseguindo assim um maior grau de conhecimento dos vegetais cultivados. Em contraponto, os homens em geral, com tarefas ligadas ao campo, adquiriram ao longo dos anos um conhecimento mais profundo sobre espécies nativas (MING, 2006; MIRANDA *et al.*, 2011).

Contudo, não é possível estabelecer essas afirmações como verdades absolutas, pois não existe um padrão pré-estabelecido para esse comportamento. Dessa forma, tanto homens quanto mulheres podem apresentar conhecimentos tanto de plantas cultivadas quanto de plantas nativas (FREITAS *et al.*, 2012). Isso pode ser evidenciado nos relatos de Roque *et al.* (2010) que traz as mulheres como detentoras de conhecimento mais elevado sobre plantas nativas medicinais.

Em relação à idade dos entrevistados a faixa etária até 40 anos representou 17%, de 40 a 60 anos 50% e de 60 a 80 anos 33% (Figura 1).

Figura 1- Distribuição dos raizeiros de Abadia dos Dourados-MG segundo a faixa etária



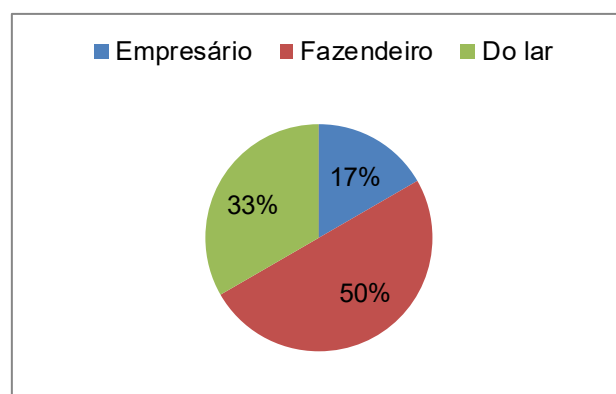
Fonte: Autor (2020).

Em relação a faixa etária dos raizeiros observou-se uma semelhança com o estudo realizado por Freitas *et al.* (2012) em que a faixa etária dos raizeiros de um município do Rio Grande do Norte teve média de 49,4 anos. Da mesma forma, Araújo *et al.* (2003), Alves, Silva e Alves (2008); Miura, Lowe e Schinestsck (2007) encontraram perfil semelhante em outras regiões, o presente estudo obteve característica semelhante aos mencionados anteriormente. Tal fato pode ser explicado por Alves, Silva e Alves (2008) que descreve que pessoas mais idosas apresentarem uma bagagem de conhecimento empírico maior sobre as terapias com plantas medicinais.

O trabalho de Araújo *et al.* (2009) enfatiza a ideia de que os raizeiros em geral são mais velhos, pois existe um desinteresse das gerações mais novas, e esse processo pode se tornar danoso, isso posto, fica evidente a possibilidade da perda de informações relevantes sobre vegetais com potenciais terapêuticos. Esta relação vem de encontro aos resultados descritos na pesquisa vigente, em que apenas 17% dos entrevistados apresentavam faixa etária até 40 anos de idade.

Em referência a profissão os dados foram os seguintes: empresário 17%, fazendeiro 50% e do lar 33% (Figura 2).

Figura 2- Distribuição dos raizeiros de Abadia dos Dourados-MG de acordo com a profissão exercida

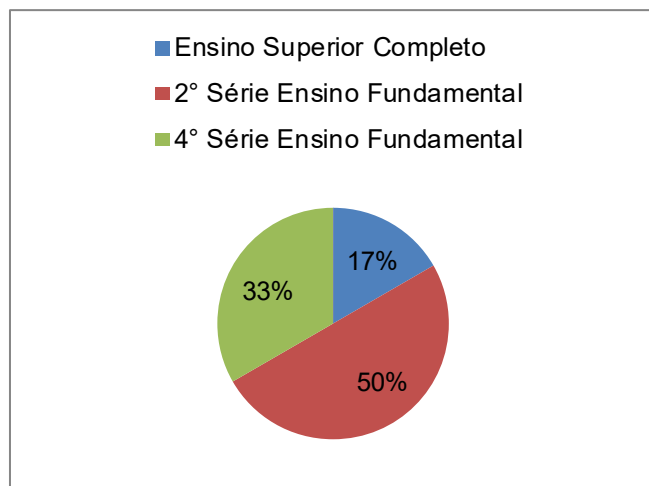


Fonte: Autor (2020).

Na pesquisa atual, nenhum dos entrevistados se considera apenas raizeiro, nos estudos de Formiga, Nascimento e Batista (2014) 82% dos participantes responderam trabalhar apenas como raizeiros enquanto que 18% desenvolvem outras atividades.

Acerca da escolaridade dos raizeiros foi possível averiguar que 18% tinham ensino superior completo, enquanto 56% a 2ª série ensino fundamental e 26% a 4ª série ensino fundamental (Figura 3).

Figura 3- Escolaridade dos raizeiros de Abadia dos Dourados-MG



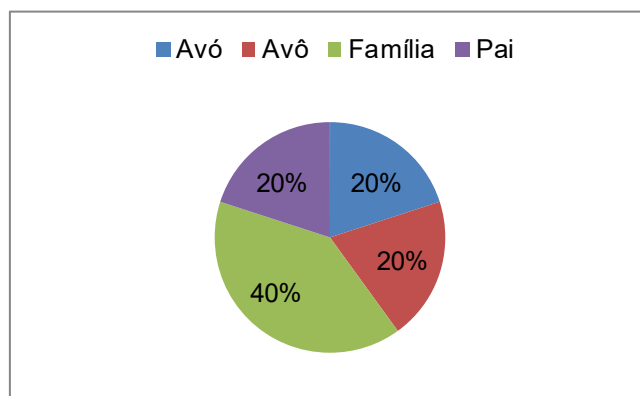
Fonte: Autor (2020).

Este estudo assemelha-se ao de Liporacci (2013) que caracterizou os raizeiros em uma cidade do interior mineiro, sendo que estes, em sua maioria (65%) não apresentavam o ensino fundamental completo. A partir dos relatos de Pilla, Amorozo e Furlan (2006) e Albertasse, Thomaz e Andrade (2010) percebe-se que o conhecimento acerca das espécies medicinais pouco está relacionado ao grau de escolaridade do raizeiro, pois, esse tipo de conhecimento é transmitido de geração em geração, independente da escolaridade dos indivíduos. Em suma, esses são repassados mediante a educação não formal.

A presente pesquisa concorda em parte com a realizada por Dantas e Guimarães (2006), em que 55,8% dos raizeiros eram analfabetos, indicando que o conhecimento adquirido em geral vem através do senso comum e não através de materiais didáticos ou escolas formais. Em outra vertente, Carvalho (2004) disserta sobre a importância econômica dessa atividade visto que a mesma independe de instrução formal, para que possa ser exercida.

No questionário botânico, os raizeiros foram indagados sobre como obtiveram os conhecimentos sobre as plantas medicinais e de acordo com a Figura 5 pode-se observar que 19% obtiveram com a avó, 19% com o avô, outros 39% com a família e 23% com o pai (Figura 4).

Figura 4– Levantamento sobre a origem do conhecimento botânico de espécies medicinais dos raizeiros de Abadia dos Dourados – MG



Fonte: Autor (2020).

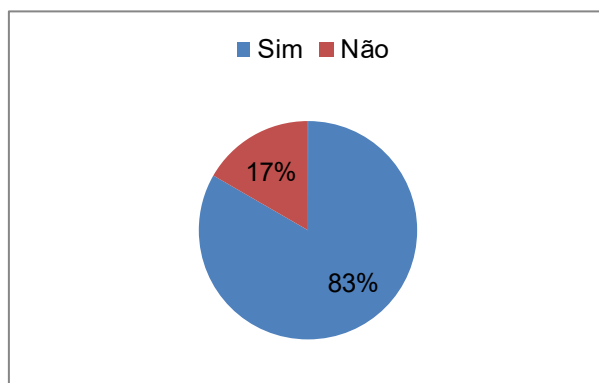
O presente estudo corrobora com o feito por Souza *et al* (2016) que descreveu em estudo semelhante que mais da metade da amostra obteve seu conhecimento sobre as plantas medicinais por via familiar.

A aquisição de saberes sobre as plantas medicinais e os cuidados da saúde são, geralmente, realizadas de forma empírica, transmitidas pelo seio familiar através das gerações principalmente aquelas sem instituições mediadoras do conhecimento científico (SOARES; FREITAS; SOUZA, 2015).

Discordando das informações apresentadas nesse trabalho, Silva (2014) em sua pesquisa, discorre sobre a busca por outras fontes de informações por parte dos raizeiros, isso, pois, uma considerável parte dos seus entrevistados relatou terem conseguido conhecimento teórico através de fontes científicas formais.

Sobre o fato dos raizeiros produzirem ‘garrafadas’ 50% respondeu de forma positiva, indagados sobre sua opinião a respeito dos medicamentos farmacêuticos poderem ser substituídos pelas plantas medicinais, 83% acreditam que sim enquanto 17% acreditam no potencial dos fármacos e das plantas medicinais (Figura 5).

Figura 5- Posicionamento dos raizeiros em relação à substituição de fármacos pelo uso de plantas medicinais



Fonte: Autor (2020).

Acerca da possibilidade de substituição dos medicamentos farmacêuticos pelo uso das plantas medicinais, Silva (2014) destaca em seu trabalho que cerca de 70% da população brasileira não tem acesso aos fármacos alopáticos devido aos seus altos custos. Nesse prisma, a utilização das plantas medicinais através dos saberes populares torna-se uma prática essencial à saúde. Tais indicações se relacionam a concepção dos participantes da presente pesquisa, visto que, a maior parte destes é favorável à substituição.

A crença na substituição dos fármacos sintéticos por plantas medicinais, observada no presente trabalho, pode ser correlacionada com os resultados obtidos por Rodrigues *et al.* (2001), em estudo que indica fatores que aumentam a demanda na procura por plantas medicinais, entre eles destacam-se o preço por vezes elevado dos medicamentos sintéticos, anseio no bem estar, cura mais rápida e as consequências do uso de medicamentos ao longo prazo.

Em estudo feito por Liporacci (2013) os raizeiros relataram o uso das plantas medicinais em casos de enfermidades mais comuns do dia-a-dia como: gripe, resfriado, dor de cabeça, tosse, azia e dor no estômago. A procura por medicamentos industrializados acontece em casos de maior urgência, aos quais as espécies medicinais não atendem as necessidades dos usuários.

Nesse viés, Carvalho e Conceição (2015) citam em sua pesquisa a necessidade do cuidado na utilização das espécies vegetais com fins medicinais, pois, da mesma forma que existem compostos benéficos ao tratamento de enfermidades, algumas apresentam substâncias altamente tóxicas para o organismo humano.

Através das respostas descritas pelos raizeiros foi possível descrever 70 espécies diferentes de plantas medicinais, sendo essas de 40 famílias diferentes, sobre a indicação, diferentes partes dos vegetais são usadas para tratamento de doenças distintas. Ressalta-se ainda que os métodos de processamento dessas espécies também foram variados (Tabela 1).

Tabela 1- Plantas medicinais utilizadas pelos raizeiros de Abadia dos Dourados-MG

Família/nome popular	Nome científico	Preparo/Parte	Indicação
Amarantaceae			
Erva de santa Maria	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Chá/folha	Vermes
Anacardiaceae			
Aroeira	<i>Myracrodruo nurundeuva</i> Fr. All.	Chá/sobre casca	Picada de cobra
Annonaceae			
Sofre do rim quem quer	<i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) B. et H.	Chá/folha	Cólica de rins
Apocinaceae			
Mangabeira	<i>Hancornia speciosa</i> G.	Chá/galho	Depurativo
Asteraceae			
Mentrusto	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Chá/folha	Tuberculose
Assa peixe branco	<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Chá/raiz	Pneumonia
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Chá/folha	Labirintite

Carqueja	<i>Bacchari strimera</i> (Less) DC.	Chá/folhas e galho	Distúrbios biliares e estomacais
Arnica	<i>Lychnophora sp.</i>	Infusão/folha	*Torção, luxação *dores no corpo.
Arnica do campo	<i>Lychnophora prunioides</i> Mart.	Infusão/folha e raiz	Contusão
Picão de cipó	<i>Bidens pilosa</i> L.	Chá/folha e raiz	*Doenças do fígado *hepatite
Bignoniaceae			
Cipó de São João	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	Infusão e chá/flor, folha e caule.	*machucados *depressão
Carubinha	<i>Jacarandade currens</i> Cham.	*Chá; *Infusão em vinho/raiz.	Depurativo
Ipê roxo	<i>Handroanthu simpetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Infusão em vinho/casca	*Colesterol *diabetes
Baunilha/orquídea cipó	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawler) Miers	Inalação do pó/semente	Sinusite
Burseraceae			
Mirra	<i>Commiphora myrrha</i> (Nees) Engl.	Infusão/flor	Dor de cabeça
Caprifoliaceae			
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Chá/folha e flor	Gripe e resfriado
Chenopodiaceae			
S. Tomé c/ Erva de Sta Maria	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants.	Compressa/fruto	Dor muscular
Cochlospermaceae			
Algodãozinho	<i>Coclospermum regium</i> (Mart. Ex. Schrank.) Pilger.	Chá/folha	*ferida na pele*intestino
Combretaceae			
Carne de vaca	<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Chá/casca	Diabetes
Costaceae			
Cana de macaco	<i>Costus spiralis</i> Rosc.	Chá/folha	*cólica de rins *diurético
Crassulaceae			
Balsamo (suculenta)	<i>Cotyledon orbiculata</i> L.	*chá *mastigar a folha*gotas/folha	*má digestão *dor de ouvido
Cucurbitaceae			
Chuchu	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Swartz.	Chá/folha e fruto	Pressão alta
Dilleniaceae			
Lixeira	<i>Curatella americana</i> L	Chá/folha	Pedra nos rins
Cipó de canhoto	<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Chá/raiz	Picada de cobra
Euphorbiaceae			
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Óleo/semente	*problemas intestinais *machucado
Perdiz	<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart. ex M. Arg.	Chá/raiz	Dor de ouvido
Sangra d'agua	<i>Croton urucurana</i> B.	Emplasto/óleo	Feridas na boca, afta.
Pé Perdiz	<i>Crotonantisiphiliticus</i> Mart.	*chá *curtir no vinho/folha e raiz	Infecção nos ovários
Fabaceae			
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Infusão no álcool/tronco	Lesões

Balsamo (árvore)	<i>Myroxylon balsamum</i> (L.) Harms	Chá/madeira	Infecção de garganta
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i> V.	*Gargarejo/semente	Infecção de garganta
Barba timão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> M.	*Banho *chá/casca	*machucado *feridas no intestino
Copaíba/pau de óleo	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Tomar o óleo/semente	*cicatrizante *úlcera
Mongolô	<i>Lablab purpureus</i> L.	Chá/casca	*feridas na pele*depurativo
Labiatae			
Hortelã	<i>Mentha villosa</i> Huds.	*chá *suco/folha	*dores abdominais *enjoo
Lamiaceae			
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Chá/folha e galho	Taque cárdia, calmante
Lauraceae			
Louro e noz moscada	<i>Laurus nobilis</i> L./ <i>Myristica fragrans</i> Hoult.	Chá/folha e semente	Labirintite
Liliaceae			
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Compressa/caule	Dor de ouvido
Babosa	<i>Aloe vera</i> L.	Esfregaço/folha	*queimadura *cabelo *pele
Lythraceae			
Velame branca/roxa	<i>Macrosiphonia velame</i> (St. Hil.) Muell. Arg.	Chá/folha e raiz	*feridas na pele*depurativo
Pacari	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	Chá/casca	Colesterol alto
Moraceae			
Carapiá	<i>Dorstenia multiformis</i> Miq.	Pó	Sinusite
Mamacadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	*chá *curtir no vinho/raiz	*depurativo *feridas na pele
Myrcinaceae			
Pororoca	<i>Rapanea gardneriana</i> (A.DC.) Mez.	Banho/folha	Machucado
Myrtaceae			
Jabuticaba	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	Chá/folha	Labirintite
Cravinho	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.Perry	Chá/folha	Depurativo
Phyllanthaceae			
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Chá/folha e caule	Pedra nos rins
Plantaginaceae			
Tançagem	<i>Plantago major</i> L.	Chá/raiz	Infecção
Poaceae			
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf	Suco/folha	Pressão alta
Polygalaceae			
Cervejinha	<i>Bredemeyera laurifolia</i> (A.St.-Hil. & Moq.) Klotzsch ex A.W.Benn.	Chá/casca	Cólica de rins
Erva de bico	<i>Persicaria hydropiper</i> (L.) Delarbre	Chá/folha	Amebíase
Punicaceae			

Romá	<i>Punica granatum</i> L.	*Gargarejo *Chá/semente, casca e fruto	Infecções em geral
Rosaceae			
Ameixa	<i>Prunus domestica</i> L.	Chá/flor	Gripe e febre
Rubiaceae			
Batata infalível	<i>Mandevilla velutina</i> K. Schum.	*chá *Infusão no vinho/raiz	*picada de cobra *cardiopátias
Douradinha	<i>Palicourea xantophylla</i> M. Arg.	Chá/raiz	Infecção de urina
Café	<i>Coffea arabica</i> L.	Chá/semente	Vômito/colerina
Congonha de bugre	<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	Chá/folha	Cólica de rins e reumatismo
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Suco/fruto	*cúrtis ressecada *diabetes *câncer
Quina de cipó	<i>Cinchona calisaya</i> Wedd.	Chá/casca e raiz	Doenças do fígado
Rutaceae			
Lima de bico	<i>Citrus limettioides</i> L.	Infusão no álcool/fruto	Labirintite
Sapindaceae			
Maria pobre	<i>Dilodendron bipinnatum</i> R.	Chá/casca	Dores em geral
Styracaceae			
Laranjeira do cerrado	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart	Chá/folha e flor	Gripe, infecção de garganta.
Ulmaceae			
Esporão	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	Chá/folha	Rins
Velloziaceae			
Canela de ema	<i>Vellozia squamata</i> P.	Infusão/caule	Dores na coluna
Verbenaceae			
Cambará de espinho	<i>Lantana camara</i> L.	Chá/flor e caule	Gripe
Violaceae			
Suma branca	<i>Anchietea salutarens</i> L.	Chá/raiz	Depurativo
Vochysiaceae			
Pau terra	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Chá/folha	Vômito
Zingiberaceae			
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	*Ingestão/raiz	*antibiótico *dor nas articulações
Pracová	<i>Renealmia exalta</i> L.	Infusão em vinho/fruto	Reumatismo

Fonte: Autor

Na presente pesquisa foram encontradas 70 espécies vegetais com uso terapêutico. Este resultado foi expressivo e pode ser comparado ao realizado por Siqueira (1982) que relatou o uso de 82 espécies medicinais no cerrado brasileiro. Foi possível observar também que em estudo feito por Rodrigues *et al.* (2001) em cinco municípios na região do Alto Rio Grande-MG foram listadas 118 espécies de planta medicinais. Pode-se considerar que por se tratar apenas de um

município, Abadia dos Dourados-MG apresenta uma alta demanda de espécies indicadas para fins medicinais.

A família *Asteraceae* foi aquela mais utilizada no estudo em questão, tal resultado também foi observado por Liporacci (2013) em quintais do município de Ituiutaba-MG. Nestes, a maior parte das espécies medicinais encontradas eram pertencentes à esta família. Em diversos estudos pode-se observar a presença de espécies desta família, como por exemplo, em Castellucci *et al.* (2000), Almassy Junior (2004), Pinto, Amorozo e Furlan (2006), Vendruscolo e Mentz (2006) e Magalhães *et al.* (2009). Isso em muito se deve ao fato de que a grande parte das espécies pertencentes a essa família apresentam compostos secundários com ação antimicrobiana (ALMASSY *et al.*, 2005), com efeitos científicos já comprovados (LORENZI & MATOS, 2008).

De acordo com as respostas dos raizeiros a família *Fabaceae* apresenta número de espécies listadas menor apenas que a família *Asteraceae*. Esse resultado também foi descrito por Ferreira *et al.* (2013) em trabalho realizado com raizeiros de Beapendi-MG. Nesse mesmo sentido e corroborando com o presente estudo os achados etnobotânicos realizados no sul de Minas Gerais por Rodrigues & Carvalho (2001) e na Zona da Mata Mineira (KFFURI, 2008); Leite *et al.* (2008); Oliveira, (2008) apresentaram resultados semelhantes aos aqui descritos.

As duas famílias de plantas mais citadas dispõem de numerosas espécies usadas para fins medicinais em todo o planeta. Dessa forma, se traduzem com as principais espécies medicinais introduzidas no Novo Mundo (BENNETT e PRANCE, 2000; STEPP & MOERMAN, 2001; DI STASI *et al.*, 2002; MOERMAN e ESTABROOK, 2003). Nesse sentido, existem evidências de que a seleção de espécies medicinais não é realizada ao acaso e que as famílias botânicas mais representativas nos conhecimentos etnobotânico são exatamente aquelas que apresentam compostos bioativos (MOERMAN e ESTABROOK, 2003).

Nesse estudo, a família *Rubiaceae* obteve um número elevado de espécies citadas, o mesmo ocorreu nos estudos realizados por Lima (2012) e Guarim Neto e Morais (2003), como a família que mais teve representatividade em seus estudos. Em contrapartida, a *Fabaceae* foi citada nos trabalhos de Cunha e Bortolotto (2011), Pasa (2011), Lima (2012) e Guarim Neto e Morais (2003) como família com mais representatividade, já nas pesquisas de Mendonça *et al.* (1998) também foi mencionada como uma das maiores famílias encontradas no bioma do cerrado. A família *Euphobiaceae* teve maior representatividade nas pesquisas de Cunha e Bortolotto (2011) e Pasa (2011). A família *Bignoniaceae* foi citada como umas das famílias mais representativas por Lima (2012) e Guarim e Morais (2003).

O presente trabalho apresenta dados concordantes com aqueles realizados por Amorozo (2002); Pilla, Amorozo e Furlan (2006), Negrelle *et al.* (2007), Calábria (2008), Albertasse *et al.* (2010). Em todos esses, o chá foi a forma de indicação mais comum por parte dos raizeiros. Nesse mesmo contexto, os resultados aqui dispostos são similares ao das pesquisas realizadas por Oliveira; Menini Netto (2012) no município de Lima Duarte-MG e por Silva *et al.* (2015) em Milagres no Estado do Ceará. Ressalta-se que de acordo com Vendruscolo e Mentz (2006) quanto ao modo de preparo, a medicina popular não distingue infusão, em que a água fervida vertida sobre a planta em um recipiente e abafado e a decocção em que a água é fervida juntamente

com a planta. Cabe ressaltar as diferentes formas de preparo observadas nessa pesquisa e isso corrobora com as descrições de Ming (2006) e Roque, Rocha e Loiola (2010) que inferem sobre a existência de uma diversificação quanto à forma de preparo das plantas medicinais.

O uso das folhas foi mais representativo neste trabalho, nesse viés Pilla; Amorozo e Furlan (2006), Pinto, Amorozo e Furlan (2006), Vendruscolo e Mentz (2006), Negrelle *et al.* (2007) e Albertasse, Thomaz e Andrade (2010) apresentaram resultados semelhantes. Segundo Castellucci *et al.* (2000), essa representatividade se dá pela facilidade na coleta e à disponibilidade na maior parte do ano. Em um mesmo contexto Kffuri (2008), Messias *et al.* (2015) e Guimarães (2016), relatam que a maior predominância de folhas para uso medicinal deriva da possibilidade de sobrevida da planta. Ademias Di Stasi *et al.* (2002) descrevem que o principal produto utilizado pelos laboratórios brasileiros na produção de fitoterápicos são as folhas.

O uso de plantas medicinais é um costume entre diversas comunidades brasileiras e, por mais que existam relatos de particularidades presentes em diferentes regiões do país, o presente estudo apresentou características similares àquelas descritas por diferentes autores. Desta forma, são imprescindíveis ações para manutenção do conhecimento popular acerca das plantas medicinais bem como um suporte dos órgãos públicos para que esses indivíduos possam produzir seus compostos medicinais seguindo ao máximo a exigência de boas práticas de fabricação.

Conclusão

Com base nos registros do presente estudo foi possível concluir que os raizeiros de Abadia dos Dourados-MG apresentam um extenso conhecimento no que se refere ao uso de plantas medicinais. Foi possível observar também que tal conhecimento é repassado de forma não formal, de geração em geração. Salienta-se que grande parte desses raizeiros são mais velhos, deixando uma preocupação no que se refere a possíveis perdas em relação ao conhecimento popular ao longo prazo.

Foram listadas a partir desse trabalho 70 espécies de 41 famílias o que indica uma variedade grande de vegetais utilizados pelos raizeiros do município. As plantas são processadas de diferentes maneiras (chás, infusões, sucos, entre outros) e em suas diferentes partes (folhas, frutos, flores, caules, raízes e sementes).

Nesse contexto, destaca-se a importância do conhecimento popular no tratamento de enfermidades a partir de espécies medicinais, ressalta-se também a necessidade de mais pesquisas para que esse saber não se perca ao longo do tempo.

Referências

AGRA, M. F.; FREITAS, P. F.; BARBOSA-FILHO, J. M. Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, n. 1, p. 114-140, 2007.

ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 3, p. 50-60, 2010.

ALMASSY JÚNIOR, A. A.; LOPES, R. C.; ARMOND, C.; SILVA, F.; CASALI, V. W. D. **Folhas de chá: plantas medicinais na terapêutica humana**. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2005. 233p.

ALMASSY JÚNIOR, A. A. **Análise das características etnobotânicas e etnofarmacológicas de plantas medicinais na comunidade de Lavras Novas, Ouro Preto-MG**. 2004. f 130. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2004.

ALVES, R. R. N.; SILVA, C. C.; e ALVES, H. N. Aspectos socioeconômicos do comercio de plantas e animais medicinais em áreas metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil. **Rev. Biol. Ciênc. Ter.**, v. 8, n. 1, p. 18-189, 2008.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

ARAÚJO A. C., SILVA, J. P.; CUNHA, J. L. X. L.; ARAÚJO, J. L. O. Caracterização sócio-econômico-cultural de raizeiros e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais em Maceió, AL. **Rev. Bras. Plantas Med.**, v.11, n.1, p. 84-91, 2009.

ARAÚJO, T. M.; DE BRITO, C. R.; DE AGUIAR, M. C. R. D.; DE CARVALHO, M. C. R. D. Perfil socioeconômico dos raizeiros que atuam na cidade de Natal (RN). **Infarma**, v. 15, n. 1, p. 77-79, 2003.

BARBOSA, C. K. R.; COSTA, J. P. R.; BOMFIN, F. P. G.; ALMEIDA, A. C.; MARTINS, E. R. Qualidade microbiológica de plantas medicinais cultivadas e comercializadas em Montes Claros, MG. **Biotemas**, v. 23, n. 1, p. 77-81, 2010.

BENNET, B. C.; PRANCE, G. T. Introduced plants the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, v. 54, n. 1, p. 90-102, 2000.

BIAVATTI, M. W.; MARENSI, V.; LEITE, S. N.; REIS, A. Ethnopharmacognostic survey on botanical compendia for potential cosmeceutic species from Atlantic Forest. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, n. 4, p. 640-653, 2007.

BRASIL, IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo demográfico**, 2010.

BRASIL. **Decreto n. 5.813** de 22 de junho de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: DOU, 2006.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17 n. 10, p. 2675-2685, 2012.

- CAJAIBA, R. L.; SILVA, W. B.; SOUSA, R. D. N.; SOUSA, A. S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Biotemas**, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2016.
- CALÁBRIA, L. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 10, n. 1, p. 49-63, 2008.
- CARLINI, E. A.; RODRIGUES, E.; MENDES, F. R.; TABACH, R.; GIANFRATTI, B. Treatment of drug dependence with Brazilian herbal medicines. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 690-695, 2006.
- CARVALHO A. P. S., CONCEIÇÃO G. M. Utilização de plantas medicinais em uma área da estratégia de saúde da família, Caxias, Maranhão. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 21, p. 77-88, 2015.
- CARVALHO, M. C. G.; PIRES, R. L.; FLORINDO, W. S.; CAVALCANTE, A. S. S. Evidências para o uso de *Indigo naturalis* no tratamento da psoríase tipo placa: uma revisão sistemática. **Natureza on line**, v. 8, n. 3, p. 127-131, 2010.
- CARVALHO, A. R. Popular use, chemical composition and trade of Cerrado's medicinal plants (Goias, Brazil). **Environment, Development and Sustainability**, v. 153, n. 6, p. 307-316, 2004.
- CASTELLUCCI, S.; LIMA, M. I.; NORDI, N.; MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio/SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2000.
- COSTA, R. A. **A identidade e o conhecimento etnobotânico dos moradores da Floresta Nacional do Amapá**. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal, 2013.
- CUNHA, S. A.; BORTOLOTTTO, I. M. Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, v. 25, n. 3, p. 685-698, 2011.
- DANTAS, I. C.; GUIMARAES, F. R. Perfil dos raizeiros que comercializam plantas medicinais no município de Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 6, n. 1 p. 39-44, 2006.
- DI STASI, L. C.; OLIVEIRA, G. P.; CARVALHAES, M. A.; QUEIROZ JÚNIOR, M.; TIEN, O. S.; KAKINAMI, S. H.; REIS, M. S. Medical plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest. **Fitoterapia**, v. 73, p. 69-91, 2002.

- FERREIRA, F. M.; DE CARVALHO L, A. L.; FERREIRA, R. M.; PIVARI, M. O. D.. Levantamento de plantas medicinais e do conhecimento etnobotânico no município de Baependi, Minas Gerais, Brasil. **Revista MG. Biota**, v. 5, n. 6, p. 3-26, 2013.
- FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; JUNIOR, G. D. G. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 381-400, 2014.
- FIRMO, W. da C. A.; DE MENEZES, V. D. J. M.; DE CASTRO PASSOS, C. E.; DIAS, C. N.; ALVES, L. P. L.; DIAS, I. C. L.; OLEA, R. S. G. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de pesquisa**, v. 12, n. especial, p 90-95, 2012.
- FORMIGA, R. O.; NASCIMENTO, R. F.; BATISTA, L. A. Perfil socioeconômico dos raizeiros de mercados públicos de João Pessoa e sua contribuição para o processo saúde doença da população. **Rev. Bras. Farm.**, v. 95 n. 3, p. 814–832, 2014.
- FREITAS, A. V. L. *et al.* Os raizeiros e a comercialização de plantas em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **R. Bras. Bioci.**, v. 10, n. 2, p. 147–156, 2012.
- GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.
- GUARIM NETO, G.; MORAIS, R. G. de. Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. **Acta Bot. Bras.**, v.17, n. 4, p. 561-584, 2003.
- GUIMARÃES, M. F. M. **Plantas úteis em comunidades urbanas: a importância das espécies exóticas e do gênero na manutenção do conhecimento e uso dos recursos vegetais.** 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Biomas Tropicais) - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016.
- JUNIOR VEIGA, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura. **Química nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.
- KFFURI, C. W. **Etnobotânica de plantas medicinais no município de Senador Firmino, Minas Gerais.** 2008. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2008.
- LEITE, J. P. V.; FERNANDES, J. M.; FÁVARO, L. B.; GONTIJO, D. C.; MAROTTA, C. P. B.; SIQUEIRA, L. C.; MAIA, R. T.; GARCIA, F. C. P. Plantas medicinais no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. MG. **Biota**, IEF, Belo Horizonte, v. 1, n. 4, p. 16-34, 2008.
- LIMA, L. L. P. Diversidade e uso de plantas do Cerrado em comunidade de Geraizeiros no norte do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, v. 26, n. 3, p. 675-684, 2012.

- LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Rev Bras Plantas Medicinai**s, v. 15, n. 4, p. 529-540, 2013.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 544 p.
- MAGALHÃES, V. C.; SILVA, D.M.; MACEDO, T. P.; SILVA, F.; MARTINS, M. L. L.; ALMASSY JUNIOR, A. A. Levantamento etnobotânico na comunidade rural Sapucaia em Santo Antônio de Jesus, Recôncavo da Bahia - BA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, p. 2071-4, 2009.
- MENDONÇA, R. C.; FELFILI, J. M.; WALTER, B. M. T.; SILVA JÚNIOR, M. D.; REZENDE, A. V.; FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E. Flora Vascular do Cerrado. In: S. M. Sano & S. P. Almeida (eds.). **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 1998.
- MESSIAS, M. C. T. B.; MENEGATTO, M. F.; PRADO, A. C. C.; SANTOS, B. R. D.; GUIMARÃES, M. F. M. Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Rev Bras plantas medicinais**, v. 17, n. 1, p. 76-104, 2015.
- MING, L. C. **Plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes (Acre): uma visão etnobotânica**. São Paulo: UNESP, 2006. 160p.
- MIRANDA, T. M. *et al.* Existe utilização efetiva dos recursos vegetais conhecidos em comunidades caiçaras da Ilha do Cardoso, estado de São Paulo, Brasil? **Rodriguésia**, v. 62, n. 1, p. 153-169, 2011.
- MIURA, A. K.; LOWE, T. R.; SCHINESTSCCK, C. F. Comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas por ervateiros da área central de Pelotas - RS: estudo etnobotânico preliminar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, p. 1025-1028, 2007.
- MOERMAN, D. E.; ESTABROOK, G. F. Native Americans' choice of species for medicinal use is dependent on plant family: confirmation with metasignificance analysis. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 87, n. 1, p. 51-59, 2003.
- NEGRELLE, R. R. B.; *et al.* Estudo etnobotânico junto à Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do município de Cascavel (Paraná). **Rev Bras Plantas Medicinai**s, v. 9, n. 3, p. 6-22, 2007.
- NETO, F. R. G.; ALMEIDA, G. S. S. A.; JESUS, N. G.; FONSECA, M. R.. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Rev Bras Plantas Medicinai**s, v. 16, n. 4, p. 856-865, 2014.

- OLIVEIRA, E. R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte-MG. **Rev Bras plantas medicinais**, v. 14, n. 2, p. 311-320, 2012.
- OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 3, p. 282-301, 2010.
- OLIVEIRA, H. B. **Estudo etnofarmacológico de plantas medicinais em Rosário da Limeira, Minas Gerais**. 2008. 99 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2008.
- PASA, M. C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas**, Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, 2011.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.
- PINTO, D. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itararé, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 751-62, 2006.
- ROCHA, A. R.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M.. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações**, v. 16, n. 1, p. 67-74, 2015.
- RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais. **Cienc. Agrotec.**, Lavras, v. 25, n. 1, p. 102-123, 2001.
- ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Rev Bras Plantas Med**, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.
- SANTOS, R. L; GUIMARAES, G. P; NOBRE, M. S. C; PORTELA, A. S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Rev Bras Plantas Med**, v. 13 n. 4, p. 486-91, 2011.
- SILVA, C. G. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Ver Bras Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 1, p. 133-142, 2015.
- SILVA P. A. O perfil dos raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em feiras livres do município de Vitória da Conquista, Bahia. **Rev Exatas Online**, v. 5, n. 2 p. 8-18, 2014.

SIQUEIRA, J. C. Plantas do cerrado na medicina popular. SPECTRUM, **Jornal Brasileiro de Ciências**, São Paulo, v. 2, n. 8, p. 41-44, 1982.

STEPP, J. R.; MOERMAN, D.E. The importance of weeds in ethnopharmacology. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 75, n. 1, p. 19-23, 2001.

SOARES F. P., FREIRE N. M., SOUZA T. R. Avaliação farmacognóstica e da rotulagem das drogas vegetais boldo-do-chile (*Peumus boldus* Molina) e camomila. **Rev Bras Plantas medicinais**, v. 17, n. 3, p. 469-472, 2015.

SOUZA, D. R. *et al.* Plantas medicinais: indicação de raizeiros para o tratamento de feridas. **Rev. Bras. em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 2, p. 197-203, 2016.

VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **IHERINGIA**, Série Botânica, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, 2006.

WANDERLEY, L. S. M.; SILVA, L. V. L. A.; CEZAR, L. M.; DIAS, F. O. C.; GALDINO, P. K. S.; ARAÚJO, I. M.. Uso de plantas medicinais por indivíduos da comunidade do Valentina-PB. **Rev. Ciêc. Saúde**, Nova Esperança, v. 13, n. 2, p. 99-105, 2015.